



..... Informativo .....  
**Cooperfarms**  
..... OUT. A DEZ. DE 2014, ANO 2, Nº10 .....

# modelo **inovador**

Especialista em cooperativismo, *Fabio Chaddad*, fala de verticalização da produção agrícola em encontro com produtores do oeste baiano. (06 e 07)

## **"Cooperativismo"**

Atuação dos cooperados Cooperfarms revela perfil da Cooperativa. (08 e 09)

## **"Perfil Cooperado"**

Odacil Ranzi (11)



INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Júnior Ferrari

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para [imprensa@cooperfarms.com.br](mailto:imprensa@cooperfarms.com.br)  
A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Rua Laci Marcio Hendges, N° 403,  
Jardim Imperial, Caixa Postal 1194,  
Luís Eduardo Magalhães/BA,  
CEP 47 850 000, 77) 3639 3900  
[www.cooperfarms.com.br](http://www.cooperfarms.com.br)

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arllei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Gerente Administrativo

André de Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda  
Julio de Oliveira Lins  
Felipe Davi Schwengber  
Mauricio Martins Westphalen  
Edson Fernando Zago  
Alceu Ademir Vicenzi

# Renovação

**É** tempo de agradecer! Afinal, mais um ano chega ao fim e um novo tempo se anuncia. Talvez 2014 não foi aquele ano que desejávamos, mas nem por isso deixou de ser bom. Agora é o momento de refletir... de fazer um balanço de tudo aquilo que nos foi oferecido em 2014, de nos questionarmos o que deu e o que não deu certo... onde falhamos... e onde podemos melhorar.

Nesta décima edição, o Informativo Cooperfarms nos mostra o quanto é bom estarmos juntos e o quanto é vantajoso trabalharmos em conjunto. Em cada página, em cada texto, você leitor é convidado a presenciar a força do cooperativismo, as mudanças e as conquistas que esse bom negócio traz para a sociedade e para você cooperado.

Nossa matéria de capa confirma que estamos no caminho certo, mas que há muito por se fazer. Em uma rápida visita ao oeste baiano, o professor da Universidade de Missouri, Fabio Chaddad, falou da importância estratégica que o cooperativismo tem na economia e o que ainda deve ser potencializado, principalmente com o trabalho em rede, agregando valor ao produto e capitalizando o produtor.

Na sequência, conseguimos visualizar essa tendência, e que o cooperado Cooperfarms é sim, diferente. De maneira bem clara, o infográfico revela a atuação do cooperado Cooperfarms em diversas entidades do setor agropecuário, seja a nível local, regional, estadual e até mesmo nacional. Se o trabalho em rede é e será a alternativa para buscar a sustentabilidade do negócio agrícola, a Cooperfarms sem dúvida já tem demonstrado que sabe aonde quer chegar, tendo voz e voto em defesa de um agronegócio mais equitativo, saindo da defesa e partindo para o ataque.

Resultado disso tudo é um setor fortalecido e de causas ganhas, a exemplo da liminiar que os produtores associados ao Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães venceram na justiça contra a multinacional Monsanto, referente ao pagamento de royalties.

Viu só! Quanta notícia boa para um final de ano. E você ainda tem dúvidas da força do cooperativismo e do associativismo? Que em 2015 estamos ainda mais fortalecidos, trabalhando em rede, e principalmente valorizando e potencializando nossas ações.

.....Boa leitura e boas festas!

Foto: Reprodução



**Luiz Antonio Pradella**

Presidente da Cooperfarms

## NOVOS RUMOS

**C**hegamos ao final de mais um ano. Um ano de muita cautela, com uma série de dificuldades e que nos deixa em alerta para 2015. Iniciamos 2014 com uma safra marcada por fortes problemas climáticos. Lavou- ras com baixas produtividades, em alguns casos com 100% de quebra, outras, com produtividade normal ou superior a média.

Se não bastasse, os preços das commodities também estiveram em baixa, com cambio em alta e desvalorização do real. Recentemente, foram os aumentos nos combustíveis, o que afeta diretamente nos custos de produção agrícola. Agora, apesar das boas previsões para a safra 2014/2015, uma instabilidade pluviométrica atrasou o plantio, com áreas sofrendo o replantio. Por tudo isso, 2014 continua pedindo cautela redobrada.

Isso tudo nos faz pensar em novas estratégias para diminuir os custos, não somente na produção primária, mas na cadeia produtiva como um todo.

Neste sentido, a Cooperfarms está direcionando esforços em projetos voltados para a agroindústria. Com muita cautela estamos realizando estudo de viabilidade econômica em alguns ramos de agregação de valor com análise econômica para cada projeto, pois somente dessa forma, teremos uma possibilidade de maior acerto, com o desejo que consigamos dar início a algo diferente e inovador para os cooperados. Essa, com certeza é uma estratégia ousada, porém que se faz necessária se quisermos agregar valor ao nosso produto. Precisamos verticalizar a produção estando em diversos setores da cadeia, e esse sem dúvida é o caminho a ser percorrido.

Com o anseio de dias melhores, desejo um feliz ano novo a todos! Que 2015 seja para nós, família Cooperfarms, o ano marcado pela mudança de pensamento para a agregação de valor ao cooperado. A oportunidade existe, basta nos empenharmos e juntos amadurecermos a ideia. Que a mudança aconteça primeiramente em nós, que deixemos de lado a ideia de sermos apenas produtores e que nos transformemos em agroindustriais, e com isto atingir outros mercados.

Um feliz 2015!

“ O cooperado da Cooperfarms é uma pessoa diferente. É uma pessoa que participa por homogeneidade com o objetivo de fortalecer produtor e sistema . ”

**Celestino Zanella**

Presidente eleito da Abapa

“ O Cooperativismo só funciona quando as vantagens de um negócio são coletivas. ”

**Luiz Antonio Pradella**

Presidente da Cooperfarms

“ A Cooperfarms foi criada com uma visão totalmente diferente, é um modelo que chamamos de quarta geração. Hoje, é um exemplo de cooperativismo na região e com grande espaço de crescimento. ”

**Odacil Ranzi**

Vice-presidente da Aiba





COOPERADOS PARTICIPAM DE TREINAMENTO DE APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

Centenas de profissionais envolvidos com a prática de aplicação de defensivos agrícolas, entre eles, cooperados da Cooperfarms e de outros grupos acionistas do Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro (CCAB) que farão o uso de benzoato de emamectina - produto liberado em caráter emergencial no combate à lagarta helicoverpa armigera participaram na quarta-feira, 03/12, de um treinamento em segurança de aplicação de defensivos, no auditório da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães.

Conforme procedimento estabelecido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), todos os profissionais (aplicadores, técnicos, agrônomos, agricultores e outros) deverão ser habilitados à prática, sendo de obrigatoriedade da empresa fornecedora, a promoção de treinamentos.

O plano de segurança do produto – com a mesma importância de outros químicos - esteve na pauta do painelista convidado, especialista em segurança do trabalho agrícola, Luiz Castanheira. Segundo ele, um dos grandes desafios da área, ainda é a conscientização do uso de equipamentos de proteção. “O trabalhador consciente é aquele que exige do seu empregador as condições adequadas de trabalho e que aceita trabalhar protegido”, comenta.

cidade. “Foi extremamente enriquecedor. A programação pautada em temas pertinentes, a exemplo da sustentabilidade, nos mostrou o caminho a ser seguido”, ressaltou Lino, visualizando o BahiaCoop como uma oportunidade de negócio. “Além da oportunidade de conhecer os diretores do Sistema OCEB, trocar ideias e dividir os anseios com as demais cooperativas, o evento foi um grande contato para futuras parcerias na área de comercialização de commodities”, pontuou. “Através desse evento, podemos conhecer outros ramos do cooperativismo, não só na área agrícola, e compartilhar informações construtivas, pensando sempre no sucesso de todos”, destacou Técio.

Segundo Meurer, membro conselheiro da OCEB no ramo agropecuário, o intercâmbio foi extremamente positivo. “A troca de experiências e a aproximação entre as cooperativas é que possibilitará a intercooperação, bem como, o fortalecimento do setor, até em negócios entre si”, defendeu Meurer.

cial de commodities, Hilton Lino.

Entre os temas discutidos, o Desenvolvimento Sustentável via Cooperativas, com o Presidente do Sindicato e Organizações das Cooperativas do Estado do Paraná e Diretor da OCB para o Ramo Agropecuário, João Paulo Koslovski; a Governança Cooperativa como Ferramenta no Desenvolvimento do Cooperativismo, com o presidente do Banco Cooperativo do Brasil, Marcos Aurélio Almada e a “Nova Visão de Liderança” com Kau Mascarenhas, além de apresentações de cases de cooperativas baianas.

Para Lino e Alcântara, que pela primeira vez participaram do Encontro, o evento só reforçou a importância do setor cooperativista para a so-



III BAHIA COOP: OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

O desenvolvimento do cooperativismo na Bahia esteve em pauta entre os dias 09 e 10 de outubro, durante a terceira edição do Encontro Estadual das Cooperativas da Bahia (BahiaCoop), promovido pelo Sistema OCEB (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia), no Gran Hotel Stella Maris em Salvador. A Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) esteve representada pelo secretário executivo, Carlos Meurer; o auxiliar administrativo, Técio Alcântara e o comer-



COOPERFARMS PARTICIPA DE FÓRUM DE DIRIGENTES COOPERATIVISTAS EM SORRISO/MT

Há dois anos, a Cooperfarms participa como ouvinte do Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio de Mato Grosso. Promovido pela Aprosoja, Sindicato e Organização de Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso (OCB/MT) e a Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), o fórum trabalha para a abertura de um grupo homogêneo de cooperativas focadas em resultados, ou seja, a estruturação de uma rede de cooperativas focada na geração de renda, criação de valor e ganho em escala.

Nesta quarta edição, realizada nos dias 20 e 21 de novembro, em Sorriso, além do secretário executivo da Cooperfarms, Carlos Meurer, o convite foi estendido ao cooperado Marcelo Kappes e o diretor administrativo, André de Oliveira.

Para Kappes, o fórum é um norte estratégico que o produtor baiano também precisa seguir se quiser permanecer no mercado, assim como o sistema cooperativista. “Hoje, nos trabalhamos de uma forma muito diferente do Mato Grosso, e o que se observa de modo geral, é que precisamos evoluir em muitos itens dentro do negócio cooperativa, principalmente na gestão e governança”.



COOPERFARMS PRESENTE NO ENCONTRO DE COMUNICADORES DA BAHIA

A comunicação está entre as três prioridades que o Sistema OCEB fortalecerá no biênio 2014/2015. A boa notícia foi anunciada pelo presidente da OCEB, Cergio Tectchio, durante o Encontro de Comunicadores Cooperativistas da Bahia, realizada na quarta-feira, 08/10, no Fiesta Hotel em Salvador.

O encontro reuniu 27 participantes de sete cooperativas, além dos painelistas convidados: a geren-



CCAB AGRO COMEMORA ALTA NO DESEMPENHO DE RECEITAS

Os cotistas do Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro (CCAB) têm motivos de sobra para comemorar o desempenho da empresa no exercício social encerrado em junho de 2014, é o que revela Joana Neder, controller da CCAB Agro. “Mais importante que o significativo avanço nas receitas líquidas

de comunicação do SESCOOP Nacional, Daniela Lemker e do assessor de comunicação da OCEB/ SESCOOP/BA, Ricardo Caribé.

REDE OLÁ

Agora, o sistema cooperativista brasileiro conta com mais uma ferramenta de apoio para a articulação, promoção e realização de negócios do setor na internet. A Rede Olá é primeira mídia social cooperativista do país. Criada pela OCEB e SESCOOP/BA e implantada pela Colivre, a Rede Olá será um catálogo online das cooperativas baianas, que permitirá inclusive a implantação de grupos de trabalho, bem como, o comércio eletrônico; além de divulgação de notícias, eventos e informações sobre o setor.

das de vendas comparado ao exercício anterior (de R\$ 390 milhões vs R\$ 340 milhões) foi o importante envolvimento do Grupo CCAB no combate aos ataques da *Helicoverpa armigera*, com a comercialização dos produtos: Hz-NPV CCAB e o Benzoato de Emamectina”, destaca Joana.

O resultado gerencial acumulado de junho 2013 a junho de 2014 foi apresentado na Assembleia Geral realizada na quinta-feira, 27/11, em Cuiabá/MT. Uma prévia já havia sido apresentada aos acionistas da Cooperfarms no mês de outubro, no Hotel Saint Louis.

As demonstrações financeiras da controlada CCAB-AGRO foram publicadas no jornal Valor Econômico edição de 01.10.2014 e estão disponíveis para consulta.



Rede de produtores

# Modelo inovador

*Especialista em cooperativismo, Fabio Chaddad, fala de verticalização da produção agrícola com produtores do oeste baiano; alternativa será escape de barganha para o mercado de commodities.*

O sistema cooperativista brasileiro possui hoje, mais de 6,8 mil cooperativas em 13 ramos de atuação. No setor agropecuário, esse número ultrapassa 1,5 mil o que representa direta ou indiretamente, cerca de 50% da produção agrícola nacional, considerando apenas as culturas de trigo, soja, café, algodão, milho, arroz e feijão. Os dados da Organização das Cooperativas Brasileira (OCB) revelam mais. Este é o segmento que têm o maior número de associados e que gera mais empregos, com pelo menos 164 mil postos de trabalho e mais de 1 milhão de cooperados.

Mas na prática o que se vê não é nada animador: cooperativas com perfis de gestão e de governança contraditórios e produtores com margens de lucro cada vez menores. Se da porteira para dentro os avanços são significativos em termos de produtividade, da porteira para fora o mercado de insumos e de commodities esmaga pequenos e médios produtores, que não conseguem produzir em escala.

Para o especialista em estratégia e organização de cooperativas

“O que o produtor precisa fazer é se organizar melhor para defender suas margens, tendo um maior poder de barganha na compra de insumos e partir para o ataque.”

Fabio Chaddad

e consultor permanente do Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio de Mato Grosso<sup>1</sup>, Fabio Chaddad, isto ocorre devido ao aumento de oferta de alimentos que automaticamente reflete na baixa do preço da commodity para o produtor, além do monopólio de insumos. “O produtor conseguiu aumentar a produção em nível de produtividade, o que é muito bom para a população, porém essa oferta faz o preço cair. Por outro lado, nos insumos os preços não caem, ao contrário, só sobem porque estão nas mãos de poucas empresas multinacionais que controlam o mercado. Com isso, as margens vão ficando cada vez menores para o produtor, o preço da commodity cai e o custo de produção aumenta”, explica.

Chaddad esteve no oeste baiano, entre os dias 24 e 25 de novembro, discutindo a verticalização da produção agrícola com os produtores da região. Os encontros aconteceram na Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e na Fundação BA, respectivamente.

Segundo ele, o cenário muda quando o produtor passa a pensar de forma homogênea e deixa de lado os riscos e as vaidades do crescimento horizontal. “O aumento no preço de terras e a pressão da sociedade com leis trabalhistas e ambientais dificultam o crescimento na horizontal para o pequeno e médio produtor. O único produtor que sobrevive a esse processo de competição é aquele que compra mais

terra porque tem margem menor e aumenta a escala de produção”, afirma.

Taxativo, Chaddad defende, especialmente aos pequenos e médios produtores, a implantação de um novo modelo de negócio com estratégias de verticalização focadas em resultados, ou seja, a estruturação de uma rede de produtores focada na geração de renda, criação de valor e ganho em escala. “Verticalizar a produção para agregar mais valor é sair da corrida diária de crescer na horizontal”, pontua.

“O que o produtor precisa fazer é se organizar melhor para defender suas margens, tendo um maior poder de barganha na compra de insumos e partir para o ataque, ou seja, agregar mais valor nas commodities. Ao invés de só vender a commodity, vender um produto mais acabado para o consumidor final aumentando a margem de lucro no futuro”, defende Chaddad.

**Fabio Chaddad** é Ph.D. em Economia Aplicada, especialista em Agronegócios pela Universidade de Missouri, mestre em Administração (FEA/USP) e engenheiro agrônomo (ESALQ/USP). Atualmente é professor associado na Universidade de Missouri e professor adjunto no Insper. Já foi professor na Washington State University (2002-2004) e no Insper (2004-2007), onde foi Coordenador Acadêmico do curso de Administração e participou do Centro de Estratégia.

## MODELO

### CHS

Proprietária de duas refinarias de petróleo é uma rede híbrida com 1.100 cooperativas americanas associadas que juntas somam 10 mil colaboradores e mais de 77 mil produtores associados diretamente. Um sistema integrado de energia, grãos e alimentos, com a missão de crescer a rentabilidade e agregar valor ao produtor.

No Brasil, a CHS mantém operações na área de grãos há mais de uma década. No segmento de fertilizantes, a operação brasileira da empresa começou em 2010, ano em que distribuiu no país 34 mil toneladas de adubos. ●



# Sinergia

## Onde estamos e para onde vamos

Um levantamento institucional realizada pela assessoria de comunicação da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), em novembro passado, revela dados interessantes sobre a atuação do quadro de cooperados junto a entidades representativas do setor agropecuário, e o reflexo disso na atividade.

De acordo com o diagnóstico, 8% dos cooperados estão envolvidos em cargos de diretoria de organizações do setor produtivo. Somente no oeste baiano, das cinco principais entidades representativas do ramo (Aiba, Fundação BA, Abapa, Sindicato Rural de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães), o cooperado Cooperfarms ocupa, em média, quatro cadeiras por instituição.

Para o vice-diretor presidente da Cooperfarms, Celestino Zanella, o

saldo positivo de participações também retrata o perfil da Cooperativa. "O cooperado da Cooperfarms é uma pessoa diferente. É uma pessoa que participa por homogeneidade com o objetivo de fortalecer o produtor e o sistema", afirma Celestino Zanella, eleito para 2015, o novo presidente da Abapa.

"Desde o início é notória a participação ativa dos produtores do oeste em ações regionais e nacionais do agronegócio, e a Cooperfarms é resultado disso. Foi de uma visita às cooperativas de Mato Grosso que surgiu a ideia de criar a Cooperativa", complementa Celito Breda, diretor técnico e membro fundador da Cooperfarms.

Segundo a análise, até o final deste ano de 2014, a Cooperfarms estará representada em 13 entidades ou programas estruturantes técnicos científicos que atuam em defesa

do produtor rural, sendo quatro regionais, cinco estaduais e quatro nacionais, conforme revela ilustração abaixo.

Para o cooperado, Ruldevi Bombarda, essa sinergia entre os cooperados e instituições caminha de encontro aos interesses cooperativistas, mas principalmente do agricultor. "Através do envolvimento com órgãos do setor produtivo, demonstramos e defendemos com celeridade as necessidades e os interesses dos cooperados, o que facilita na hora da execução dos planos e ações dentro da cooperativa", reforça Bombarda, conselheiro fiscal da Aprosoja-BA.

## RESULTADOS

Outro dado interessante que o levantamento mostra é em relação às conquistas que essa representatividade trouxe ao agronegócio baiano. De acordo com Bombarda, um exemplo típico foi a discussão do código florestal, onde os interesses de setores escusos ao agronegócio brasileiro pregavam pontos de vista distorcidos da realidade no campo. "Graças a representatividade do setor agrícola formada de pessoas com conhecimento técnico e bom senso, o setor agrário não se tornou inviável, o que iria acarretar na estagnação da produção de alimentos no país", comemora.

Nas questões fitossanitárias, destaque para alternativas inovadoras adquiridas em visitas fora do país, a exemplo do vírus para o controle da *Helicoverpa* da Austrália e do Benzoato de Emamectina utilizado com grande eficiência no Sudão.

Agora, os olhares estão voltados para as mudanças nas leis de cultivos, aonde os direitos coletivos poderão ser usurpados com o patenteamento de seres vivos, beneficiando apenas um grupo monopolizador.



## Cooperado Celestino Zanella assume presidência da Abapa

O vice - diretor presidente da Cooperfarms, Celestino Zanella, foi eleito o novo presidente (biênio 2015/2016) da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). A eleição aconteceu no mês de outubro e a posse oficial na quinta-feira, 04/12, em cerimônia realizada no Buffet Olavo Nascimento, em Luís Eduardo Magalhães.

Além de Zanella, outros quatro coo-

perados Cooperfarms estão entre os membros eleitos: Marcelo Leomar Kappes (2º Secretário) e Sergio Nogueira, Celito Eduardo Breda e Douglas Alexandre Radoll no Conselho Fiscal.

**Aiba**  
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 24/11, Júlio César Busato foi reeleito o presidente da Aiba, biênio 2015-16. Além do cooperado, Odacil Ranzi, que permanece na vice-presidência, outros três associados da Cooperativa foram nomeados: Moisés Schmidt na diretoria administrativa e no Conselho Fiscal, Adilson Heidi Sujuki e Luiz Antonio Pradella. ●



**ADILSON HEIDI SUJUKI**  
Conselheiro Fiscal Suplente - Aiba



**ALCEU VICENZI**  
Diretor Técnico Sindicato Rural LEM



**ANTONIO GRESPLAN**  
Presidente do Conselho Técnico Aiba  
Representante na Câmara Setorial Federal de Sorgo e Milho



**ARLEI JOSÉ DE FREITAS**  
Conselheiro Fiscal Sindicato Rural LEM



**CARLOS MEURER**  
Diretor Técnico OCEB Ramo Agropecuário



**CELESTINO ZANELLA**  
1º Vice - Presidente AIBA  
Conselheiro Curador Suplente Fundação BA



**DOUGLAS RADOLL**  
Delegado Regional Fundação BA



**LAURI KAPPES**  
Conselheiro Fiscal Sindicato Rural LEM



**LUIZ ANTONIO PRADELLA**  
Diretor Técnico Sindicato Rural LEM



**CELITO BREDA**  
Presidente do Grupo Brasileiro dos Consultores de Algodão  
Coordenador Técnico do Programa Fitosanitário da Bahia  
Membro do Grupo Técnico-Científico de Manejo de Resistência do Mapa  
Diretor Abapa e Fundação BA  
Secretário Executivo da Câmara Setorial do Algodão da Bahia



**MARCELINO KUHNHEN**  
Tesoureiro Sindicato Rural LEM



**ODACIL RANZI**  
2º Conselheiro Fiscal Sindicato Rural LEM  
Vice-presidente - Aiba  
Conselheiro Administrativo CCAB S.A



**PEDRO BRUGNERA**  
Conselheiro Técnico Fundação BA



**MOISÉS SCHMIDT**  
Presidente Sindicato Rural Barreiras  
Conselheiro Fiscal Suplente - Aiba



**ZIRLENE PINHEIRO**  
Vice-presidente Fundação BA  
Vice-diretora Financeira - Aiba



**RONY REIMANN**  
1º Secretário Sindicato Rural LEM



**RUDELVI BOMBARDA**  
Diretor Técnico Sindicato Rural LEM  
Conselheiro Fiscal Titular Aprosoja BA



**SÉRGIO NOGUEIRA**  
Conselheiro Fiscal Suplente Abapa



**WILSEMAR DORNELES ELGER**  
Conselheiro Fiscal Suplente Aiba



## Royalties

### Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães ganha liminar da Monsanto

Com a decisão, o produtor terá uma economia de R\$ 127,00 por hectare plantado, no boleto ou 7,5% na moega, nos casos de produção originada de semente reservada.

**A**s vésperas do plantio da soja no oeste da Bahia, uma liminar favorável emitida pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJ-BA) tem motivado os sojicultores da região, que buscavam na justiça a suspensão da assinatura de “acordos” de contratos de compra e venda de sementes de soja com a tecnologia In-tacta RR2 PRO, resistente a lagartas e tolerante ao herbicida glifosato.

A decisão concedida no dia 03 de novembro derruba duas cláusulas: a que estabelece “o pagamento de royalties em favor da Monsanto, para hipóteses de sementes reservadas e/ ou destinadas ao pós-plantio e a renúncia, por parte dos produtores, de eventuais direitos à restituições e/ou indenizações de valores que detém junto à Monsanto, relacionados a algum problema havida com a tecnologia RR1”.

Entretanto, a ação beneficia somente produtores de soja associados ao Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, autor da ação, e com extensão de base nos municípios de São Desiderio, Riachão das Neves, Correntina, Jaborandi, Cristópolis, Baianópolis e Angical.

Em tese, a liminar autoriza até o julgamento final da demanda, “a liberação dos grãos, em favor de cada produtor individualmente, vinculada à informação que cada um deles fornecer ao Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, indicando a quantidade de hectares plantados com a soja IN-TACTA RR2 – PRO, devendo o referido Sindicato manter esse controle em relação aos produtores beneficiados”.

Segundo o Advogado Marcio Rogerio de Souza, integrante do Escritório MRS Slongo & Kappes Advogados, a decisão contribuirá para regular o mercado de sementes geneticamente modificadas, permitindo ao produtor a reserva de material (semente), principalmente, nos casos em que os preços praticados pelos licenciados da Monsanto estiverem acima do razoavelmente aceito.

“Nenhum produtor deixará de adquirir sementes da Monsanto se o valor for justo. Com esta decisão, o produtor que se cadastrar junto ao Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, não estará obrigado a recolher os royalties sobre a produção originada de semente reservada, seja no boleto ou na moega, economizando R\$ 127,00 no boleto e 7,5% na moega por hectare plantado”, explica Souza.

Ainda de acordo com Souza, enquanto a decisão vigorar, outros benefícios de ordem econômica serão ser constatados, a exemplo, do aumento na rentabilidade do produtor com a diminuição dos custos de produção, mas alerta: “o produtor terá que ficar atento ao prazo de inscrição dos campos de sementes, junto ao Ministério da Agricultura”, ressalva.

#### DECLARAÇÃO DE INSCRIÇÃO

O produtor tem **até o dia 19 de dezembro** para emitir a declaração de inscrição de área para produção de sementes e de uso própria junto ao Sindicato Rural, mediante a apresentação de notas fiscais. ●



Odair de Aguiar

## Benzoato

### Produtores devem preencher formulário para utilização do produto

Em conformidade a Portaria nº 250 da ADAB, a qual trata da irrupção da praga *Helicoverpa Armigera* na região Oeste da Bahia, todos os responsáveis técnicos (RTs) de propriedade deverão preencher o formulário “Comunicado de ocorrência de praga”, como requisito fundamental para a autorização de aplicação do produto benzoato de emamectina.

O formulário disponível no site da ADAB deverá ser preenchido e assinado pelo RT, **a qualquer momento** em que detectada a praga. Após o preenchimento do comunicado de ocorrência, a ADAB irá registrar o fato e se preparar para autorizar a aplicação do produto emergencial no momento de escolha do RT.

Neste momento, o RT também deverá preencher o Termo de Autorização (assinado pelo RT e autorizado pela ADAB) disponível on-line e informar a empresa escolhida que tomará as providências necessárias para a entrega do produto, sendo de responsabilidade da mesma a promoção de treinamentos aos aplicadores, conforme plano de segurança aprovado pela ADAB, além de oferecer armazenagem no período de autorização de uso da ADAB. Fica a critério do produtor, solicitar a empresa cópia do plano de segurança do produto. ●

## Sabedoria nas escolhas

### Cautela nos negócios revela perfil do cooperado **Odacil Ranzi**; sucessão familiar já está estruturada entre os herdeiros.

**O** local escolhido para montar o acampamento e dar início a abertura de 180 hectares de cerrado ficou reservado para a futura sede da fazenda. A fotografia exposta na sala de recepção do escritório revela o trabalho e a dedicação do cooperado, Odacil Ranzi, com o oeste baiano.

“...Era abril de 1980, e o anúncio de terras baratas e planas, excelentes para a agricultura, e com ciclos de chuvas estáveis no oeste da Bahia, circulava nos corredores das revendas Adu-bos Trevo de todo o país. O assunto também chegou a Passo Fundo, norte gaúcho e inquietou o economista Odacil Ranzi, que no mês de julho já pisava em solo bairense. “Cheguei, vi e me apaixonei”, revela.

A escolha foi estratégica: uma região conhecida como placas, com áreas de frente a estrada que na época ligava a Bahia ao Estado de Goiás. Com o negócio fechado, Odacil retornou ao Rio Grande do Sul e em agosto de 1981, junto do cunhado Norberto Vicenzi, iniciavam a abertura do cerrado e o plantio da primeira safra de arroz. No ano seguinte, com a introdução da soja no cerrado, os cunhados ganhavam um aliado: Al-

ceu Vicenzi. Porém, a commodity só teve um impulso maior de qualidade nos anos seguintes, com a introdução da variedade cristalina, conhecida como a Rainha do Cerrado, além a exploração de minas de calcário, insumo que retardou a expansão da soja no cerrado na década de 80.

Mas, as incertezas de que o negócio daria certo, ainda assombravam a família. Somente no final de 83, o restante da família resolveu “vir de mala e cuia” para Bahia. “Sempre fomos “muito pé no chão”, tínhamos medo de dívidas e nunca queríamos dar um passo maior que as pernas”, lembra.

Segundo Ranzi, as dificuldades da época eram de todas as ordens, desde a falta de energia elétrica, água, estradas e crédito rural. Por outro lado, havia vantagens que o produtor de hoje não tem, a exemplo de leis ambientais e trabalhistas menos rígidas. “Na época, éramos no máximo em 30 produtores espalhados em quatro regiões de núcleos: Roda Velha, Campo Grande, Bela Vista e Placas, e todos se conheciam e se ajudavam mesmo nas distâncias”, relata.

De lá para cá, muitas foram as con-

quistas dos sócios. Hoje, com mais três décadas de Bahia, o Grupo Passo Fundo, formado por Ranzi e os cunhados Norberto e Alceu Vicenzi, também cooperados da Cooperfarms, administra uma área de aproximadamente sete mil hectares destinados, exclusivamente as culturas de soja e milho. A produção média do Grupo fica em torno de 420 sacas ano, armazenadas na própria fazenda. “Até hoje, nunca tivemos frustrações de safra. Isso aqui é uma dádiva porque se tem produtividade e ganho em escala”, assegura.

#### Sucessão Familiar

Em 2011, o Grupo Passo Fundo iniciou o processo sucessório. Com a participação dos herdeiros nas atividades do Grupo, os sócios perceberam a necessidade de organizar a sucessão familiar. Com a ajuda de uma empresa especializada no assunto definiu-se as regras de governança e partiu para a formalização da sucessão. Hoje, o que existe é uma holding. Cada sócio criou uma empresa com os filhos, que juntas administram a holding. Atualmente, quatro herdeiros do Grupo atuam na gestão. Para 2015, um novo herdeiro ingressará nos negócios. ●



ASCOM Cooperfarms



# Feliz Natal

Próspero Ano Novo

Que em  
**2015**

estejamos ainda  
mais fortalecidos,  
semeando boas  
iniciativas e  
colhendo bons  
frutos



**Cooperfarms**

COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DA BAHIA

